

28 de fevereiro de 2022 – 01/2022

BOLETIM da REPAM-Brasil

INFORMATIVO VIRTUAL



REPAM
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA
BRASIL

FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR

(Cf. Pr 31,26)





Secretaria executiva da REPAM e da REPAM-Brasil se reúnem em Brasília para retiro espiritual

Com o objetivo de promover um espaço de escuta, reflexão e integração entre os colaboradores, a Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil realizou, entre os dias 17 e 20 de janeiro, um retiro espiritual entre as equipes da secretaria executiva da REPAM-Brasil e REPAM. A atividade ocorreu na Casa de Retiro Família de Nazaré, no Lago Oeste, em Brasília-DF.

Participaram pela REPAM, o secretário executivo da REPAM, Irmão João Gutemberg, o secretário adjunto, Rodrigo Fadul, o coordenador de comunicação, Júlio Caldeira, e a

coordenadora de articulação, Lidiane Cristo. Pela REPAM-Brasil participaram a secretária executiva, Irmã Irene Lopes, a analista de comunicação, Ana Caroline Lira, as analistas de projetos sociais, Arlete Gomes e Jéssica Castro, as assistentes administrativo, Denyse Leite e Teuélia Emelengídio, além de Daniel Carvalho, da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Rialdo Rodrigues Viana.

As reflexões foram orientadas pelo consultor da REPAM-Brasil, Rezende Bruno de Avelar, e motivadas pelo texto bíblico da Samaritana (João 4, 5 – 24), que fala de encontro, diálogo e missão. Na ocasião, os participantes fizeram exercícios espirituais e participaram de momentos de partilha e celebrações.

Na quinta-feira (20), o grupo visitou a sede da CNBB, em Brasília-DF, e as instalações da Edições da CNBB. A visita foi

guiada pelo consultor de gestão da CNBB, José Bezerra Luna, e contou com a presença do secretário-geral da CNBB, Dom Joel Portella Amado.

Planejamento e Avaliação

Desde a terça-feira (11), o secretário executivo e o secretário adjunto da REPAM participaram de reuniões de avaliação e planejamento com a Secretária Executiva da REPAM-Brasil. Os encontros aconteceram com o Setor Administrativo e de Projetos da REPAM-Brasil.

Rodrigo Fadul explica que durante os encontros foram abordadas as ações prioritárias da REPAM para o triênio e as propostas de trabalho e projetos para a captação de recursos.

A REPAM-Brasil acolhe desde 2021 administrativamente e juridicamente a REPAM, que atualmente tem sua [sede em Manaus-AM](#).





REPAM-Brasil assina nota pública sobre massacre em São Felix do Xingu-PA

A CPT Pará e a Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos – SDDH, com o apoio de dezenas de organizações e movimentos sociais, vêm a público exigir que mais um massacre no campo não fique impune. No último domingo (09), os corpos de José Gomes, o Zé do Lago, sua esposa Márcia Nunes e sua filha Joane Nunes, foram encontrados na propriedade da família, em São Félix do Xingu (PA). A família já residia no local há mais de 20 anos, desenvolvia trabalhos de preservação da floresta e mantinha um projeto de reprodução de tartarugas. Eram conhecidos e reconhecidos pelo trabalho ambiental que faziam. A terra ocupada por eles está em área de jurisdição do ITERPA e inserida na APA Triunfo do Xingú, uma área de preservação com mais de 1,5 milhões de hectares.

De acordo com a nota “o município de São Félix do Xingu é conhecido por conflitos fundiários graves resultantes de ações de grilagens de terras públicas, desmatamento ilegal voltado à atividade da pecuária extensiva, invasões de terras indígenas e áreas de preservação, além da instalação de garimpos ilegais. Esses conflitos têm resultado em assassinatos de lideranças, chacinas e trabalho escravo. Conforme dados da CPT, nas últimas quatro décadas, 62 trabalhadores rurais e lideranças foram assassinadas no município em conflitos pela posse da terra. Em nenhum dos casos houve julgamento de algum responsável pelos crimes, portanto, a taxa de impunidade é de 100%. Até o momento, não temos informações se o crime tem motivação agrária, caberá à Polícia do Pará esclarecer as reais motivações da chacina. Apenas no estado do Pará, nas últimas quatro décadas, a CPT já registrou 29 massacres com 152 vítimas. No mesmo período, 75 lideranças foram assassinadas no sul e sudeste do Estado”.

Clique [AQUI](#) e confira a Nota Pública na íntegra

Duas representações foram protocoladas com relação ao caso, pela SDDH, cobrando providências. [A primeira à Secretaria de Segurança do estado do Pará \(SEGUP\).](#)

[ainda na segunda-feira \(10/1\)](#), a segunda foi protocolada na quinta-feira (13/1), à Procuradoria Geral do Estado.

CIDH e ONU Direitos Humanos condenam assassinatos de camponeses e quilombola no Brasil

Em documento publicado nesta segunda-feira (24), a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e o Escritório Regional para a América do Sul da ONU Direitos Humanos condenam os recentes assassinatos de camponeses e quilombola ocorridos no Brasil em janeiro de 2022, nos estados do Maranhão e Pará.

No dia 8 de janeiro, faleceu o quilombola José Francisco Lopes, vítima de atentado em sua residência, na comunidade de Cedro, em Arari-MA. No dia seguinte, em São Felix do Xingu-PA, foram encontrados os corpos de José Gomes, sua esposa Marcia e sua filha Joene, a família realizava um trabalho de proteção de tartarugas na região.

Os quatro assassinatos refletem a condição de violência e ameaça, bem como a omissão do Estado na defesa e proteção dos povos do campo, das águas e florestas no Brasil.

Leia o documento [AQUI](#)




Dom Cláudio Hummes: “Concretizar a sinodalidade do processo como metodologia eclesial”

Retomar e implementar as tarefas da CEAMA para 2022, “em favor da missão da Igreja na nossa querida Panamazônia”. Este foi o objetivo da mensagem em vídeo lançada pelo Cardeal Cláudio Hummes, presidente da entidade.

Em um caminho legitimado e iluminado pelo Sínodo para a Amazônia e seus documentos norteadores, assim como pela criação e reconhecimento canônico da CEAMA, o cardeal brasileiro chama a “caminhar juntos, respeitando as nossas legítimas diferenças, e mantendo-nos em rede entre nós e em comunhão jubilosa e real com nosso querido Papa Francisco”.

Para o presidente da CEAMA, a sinodalidade deve ser a metodologia eclesial, na qual todos participam, procurando ser uma “Igreja em saída”, que “derruba os muros e constrói



pontes para chegar e escutar a todos, com prioridade aos pobres”, insistindo em alcançar os povos indígenas e com eles buscar os avanços necessários.

Clique [aqui](#) e acesse a mensagem na íntegra

O Cardeal Hummes chamou a “socializar o que cada comunidade está fazendo e inspirar as demais em seu próprio trabalho”, lembrando a necessidade de “elaborar e pôr em prática um Plano de Pastoral de Conjunto”, algo que já está sendo feito e que “quer tornar real uma pastoral missionária de uma Igreja que visa não somente as comunidades e pessoas humanas, mas toda a criação, a natureza, numa ecologia integral”.

Dom Cláudio também fez um chamado a assumir a preservação do meio ambiente e que “procuremos desenvolver o espírito e a prática sinodais” nas comunidades. O presidente da CEAMA enfatiza a urgência de treinar futuros pastores indígenas ordenados e incentiva os bispos a avançar no caminho da inculturação da fé. O cardeal Hummes também assinalou outras necessidades, tais como a criação de uma Universidade Católica Pan-Amazônica, insistindo no apoio do CELAM e da REPAM.

Finalmente, Dom Cláudio enfatizou a importância do trabalho diário nas comunidades locais, insistindo que “é ali que se deve escutar as bases e com elas elaborar e realizar concretamente o básico do que nos pede todo este processo sinodal”.



Em encontro com o Papa Francisco, Dom Mário Antônio agradece sua colaboração para a Igreja na Amazônia

Na manhã desta quinta-feira, 13 de janeiro, aconteceu o encontro do Papa Francisco com a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O episcopado brasileiro foi representado pelos dois vice-presidentes da entidade, Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre (RS) e Dom Mário Antônio da Silva, bispo de Roraima (RR).

O presidente da CNBB, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, que ficou no Brasil acompanhando as vítimas das enchentes, e que deve chegar em no próximo domingo, 16 de janeiro, e o secretário geral, Dom Joel Portella Amado, que na semana passada testou positivo para a Covid-19 e não viajou, não participaram do encontro com o Santo Padre.

Após o encontro no Vaticano os dois vice-presidentes da CNBB foram entrevistados pelo

diretor da edição portuguesa de Rádio Vaticano – Vatican News, Silvonei José. Na conversa com o jornalista, os prelados compartilharam o encontro que poucos minutos atrás tinha acontecido com o Papa Francisco.

Dom Jaime Spengler definiu o encontro como “muito fraterno, muito simples”, afirmando que o motivo do encontro é a visita que usualmente a presidência da Conferência faz ao Santo Padre todos os anos. Já Dom Mário Antônio, salientou que “o Papa Francisco, primeiramente nos deixou muito a vontade, e até que pediu que a gente falasse com espontaneidade”.



Dom Mário Antônio e Dom Jaime Spengler

Segundo o bispo de Roraima, “comentamos com ele a realidade do nosso Brasil, da nossa Conferência, o momento que vive o Brasil nessa questão da pandemia nesses dois últimos anos, e esperanças que nos motivam a ir adiante”. Dom Mário Antô-

nio destacou que “ele sempre nos dizia, vai em frente”. Também foi oportunidade para o bispo falar ao Papa Francisco “da nossa Amazônia, sobretudo agradecer a exortação pós sinodal Querida Amazônia, e outros desdobramentos que o Papa Francisco tem colaborado para a Igreja na Amazônia e também no Brasil e no mundo”.

O segundo vice-presidente da CNBB destacou como algo que ficou bastante forte para eles, foi que “ele nos olhava e sempre nos fez entender a necessidade de ternura e proximidade, neste tempo de retomada e também de superação da pandemia”. O bispo de Roraima insistiu na “proximidade com o nosso povo, nas comunidades, proximidade com as pessoas e famílias que sofrem como luto ou com a doença”. Para Dom Mário Antônio, “como Igreja devemos passar a ternura e o carinho que sentimos no Papa Francisco a todas as pessoas”.

O Papa está muito consciente “daquilo que vivemos, daquilo que fazemos no Brasil”, segundo Dom Jaime Spengler. No encontro foi compartilhado o vivido na 58ª Assembleia Geral da CNBB e o que se espera da próxima, que será feita em duas modalidades online e presencial, se o vírus o permitir, em duas etapas, comentando a agenda mais importante, que seria “a aprovação do documento sobre a Palavra de Deus na vida

das comunidades e a votação sobre a tradução do Missal que virá”, afirmou o primeiro vice-presidente da CNBB.

Também foi compartilhado sobre os desafios do Colégio Pio Brasileiro, em Roma, principalmente o baixo número de estudantes, que segundo Dom Jaime Spengler “precisamos incrementar este número”, os 15 anos da Assembleia de Aparecida, cujas comemorações terão início em maio. Nesse momento, o Papa insistiu em que “ainda precisamos avançar respeito daquilo que o documento indicou”. Um momento muito intenso e fraterno, segundo o arcebispo, em que o Papa Francisco tentou sempre “nos impulsionar”. Dom Jaime destacou do Papa as seguintes palavras: “avancem, coragem, vamos em frente, oração, juntos, comunhão, fraternidade”.

Dom Mário Antônio da Silva insistiu em que “o Papa Francisco é um homem que tem esperança, e na medida em que ele confia nas pessoas, confia na Igreja, ele é um homem que abre caminhos pela sua criatividade. Ora pela palavra e ora pelo gesto e pelo silêncio”. Para o segundo vice-presidente da CNBB, o encontro “nos dá esperança de poder contar com a presença do Papa Francisco até mesmo na Amazônia”.

O Papa, como é costume, pediu à Igreja do Brasil que reze por ele, segundo Dom

Mário Antônio, que afirmou que “a gente sabe que ele reza muito pela nossa Igreja, no Brasil, na Amazônia, e é um homem que fala ao coração”, algo que o bispo de Roraima pede ao Espírito Santo, “que tenhamos essa capacidade de falar ao coração das pessoas neste ano de 2022”.

Ao comentar sobre o momento econômico, político, social do Brasil, Dom Jaime Spengler afirmou que o Papa Francisco “aponta para aquilo que Fratelli tutti propõe para as nossas comunidades”. Diante de um momento desafiador, “que exigirá de nós prudência, discernimento, oração, capacidade de diálogo”, o arcebispo de Porto Alegre chamou a “construir pontes”.

Dom Mário Antônio também destacou dentro da conversa com o Papa Francisco “a questão ecológica, olhando para a Amazônia e também para todo o mundo”. Essa questão ecológica é, segundo o bispo de Roraima, um desdobramento de Aparecida, “que depois o Papa Francisco retrata de maneira contundente, clara, na *Laudato Si'*, na chamada para a conversão ecológica, e que todos, mulheres e homens abracemos de maneira corajosa a ecologia integral”.

*Com informações de Luis Miguel Modino/
Comunicação CNBB N1.*



Pastoral Ticuna Transfronteiriça realiza o 2º Encontro Geral da Pastoral Ticuna

Entre os dias 4 a 8 de janeiro, 204 ticunas de 27 comunidades, que fazem parte do Vicariato Apostólico de Leticia (Colômbia) e da Diocese do Alto Solimões, se reuniram para participar do 2º Encontro Geral da Pastoral Ticuna.

A atividade, coordenado pelos Frades Menores Capuchinhos, as Missionárias da Imaculada e os Missionários de Guadalupe, aconteceu na paróquia São Francisco de Assis, comunidade de Belém do Solimões, dentro da Terra Indígena EWARE.

Ministros da palavra, catequistas, agentes do dízimo, jovens, coordenadores, missionários, caciques, tanto homens quanto mulheres, participaram da atividade. Foram realizados momentos de partilhas, escuta dos desafios das comunidades, atividades em grupos

e formações com foco em quatro pilares: palavra, pão, caridade e ação missionária.

Durante o encontro, a língua e cultura ticuna foram valorizados por meio de instrumentos musicais indígenas, celebrações, terço e louvores. Os participantes também refletiram sobre o Sínodo 2021-2023 a partir do tema “Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão!”.

No fim da atividade, as comunidades assumiram compromissos para o ano de 2022, entre eles, celebrar de forma inculturada aos domingos; fazer catequese e rezar o terço toda semana; cuidar melhor da natureza (ecologia); cuidar dos jovens formando grupos e lutando juntos contra o alcoolismo; continuar a preparar e enviar mais missionários/as ticuna para ajudar as comu-

nidades e Paróquias mais enfraquecidas; rezar mais pelas vocações e organizar melhor a pastoral vocacional ticuna.

Clique [AQUI](#) e acesse os compromissos assumidos e o Calendário Pastoral 2022

O grupo também planejou e aprovou o calendário pastoral para 2022, que prevê a realização de formações bíblicas para os Ministérios e Sacramentos e encontros em prol da ecologia, da cultura e da luta contra os problemas juvenis (como o alcoolismo, a violência e o suicídio) educando para a feliz sobriedade.

Comunicação REPAM-Brasil com informações da [Coordenação Ticuna](#)



Foto: Por Luiz F. Fritz - Obra do próprio, CC BY-SA 4.0

Prelazia de Lábrea denuncia pesca predatória que ameaça segurança alimentar de indígenas e ribeirinhos

A Amazônia clama diante da destruição que sofre, que faz com que tenha se tornado “uma beleza ferida e deformada, um lugar de dor e violência”, segundo recolhe o Documento Final do Sínodo para a Amazônia. Segundo o Documento, “os ataques à natureza têm consequências para a vida dos povos”. O texto recolhe diferentes causas que provocam essa situação, dentre elas a pesca predatória.

Na Querida Amazônia, o Papa Francisco recolhe algumas dessas ameaças, relatadas pelos povos da Amazônia durante o processo de escuta, que diante das ameaças dos poderes económicos, dizem cuidar “da floresta para nossos filhos, dispomos de carne, pesca, remédios vegetais, árvores frutíferas”.

A pesca predatória tem se tornado uma ameaça à segurança alimentar do povo que mora na região do Rio Tapauá, na Prelazia de Lábrea, no Estado do Amazonas. Segundo

denúncias do padre Eder Carvalho Assunção, o acordo de pesca de agosto de 2020 estabelecido após uma reflexão entre os moradores da região e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Estado do Amazonas, não está sendo respeitado.

Segundo o acordo, que tem peso de Lei Estadual, é uma área protegida e só os ribeirinhos e indígenas que moram nessa região que podem pescar, afirma o missionário da Prelazia de Lábrea que acompanha comunidades indígenas e ribeirinhas das paróquias de São Sebastião e São Francisco, no interior dos municípios de Canutama e de Tapauá.

Em dezembro e janeiro acontece a piracema, segundo relata o padre Eder, momento em que chegam muitos barcos de Manaus, de Manacapuru, de Tapauá, que não respeitam o acordo de pesca. Dado as grandes distâncias, pois estamos falando de uma região a 5 dias de distância de Manaus e a 2 dias de Tapauá, sede do município, é uma região com pouca presença do Estado, falta de fiscalização, que deveria ser garantida pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Amazonas.

O missionário denuncia abertamente que na única fiscalização que aconteceu no mês de dezembro, feita pela secretaria de Meio Ambiente de Tapauá, os barcos de

pesca, que chegam e voltam na maior impunidade, foram informados e se esconderam, para depois voltar a pescar e estão aí até hoje.

Antigamente eram muitos os barcos, hoje diminuiu, mas existe ainda um pequeno grupo que tem certa proteção e que mesmo com as denúncias não há uma vontade de fiscalização por parte de nenhum dos órgãos competentes, segundo o missionário da Prelazia de Lábrea. Ele ainda diz que é usado rede de arrasto, apetrecho proibido, colocando em grave risco os povos indígenas, alguns de contato inicial que moram rio acima.

Diante da falta de fiscalização, existe o desejo de fortalecimento da equipe de fiscalização local, que é ameaçada de morte e está desanimada diante da falta de fiscalização da Prefeitura de Tapauá e do Estado do Amazonas. O padre Eder pergunta à Prefeitura Municipal de Tapauá, à secretaria de meio ambiente do Estado do Amazonas, ao IPAAN, ao governador do Estado do Amazonas e a outras entidades que tem a obrigação de fiscalizar: “de que lado vocês estão?”. Por isso, ele insiste em que irão continuar a luta em favor da segurança alimentar.

*Luís Miguel Modino/ Comunicação
REPAM-Brasil*



Caravana em defesa do Rio Tocantins passa por 11 municípios e comunidades denunciando prejuízos com a construção da hidrovia Araguaia Tocantins

tupiranga (PA) foi o município que recebeu a última parada da caravana fluvial que percorreu 11 municípios e comunidades ao longo do Rio Tocantins, numa atividade de mobilização das populações e comunidades pesqueiras, quilombolas, de agricultores familiares, juventude e mulheres organizadas, em defesa do rio diante dos impactos que serão causados pela construção da hidrovia Araguaia Tocantins.

A caravana teve início em Barcarena (PA), no dia 30 de janeiro e terminou no último dia 5 de fevereiro, com um encontro de lideranças das comunidades a jusante e montante da Usina Hidrelétrica de Tucuruí – a 350 km ao sul de Belém.

A hidrovía que integra o chamado corredor Arco Norte que trabalhará de forma multimodal no transporte de cargas (soja e minério, principalmente) através de ferrovia, rodovia e hidrovía desde os estados da região Central do país até o Porto de Vila de Conde, em Barcarena (PA), de onde seguirá pelo oceano aos mercados internacionais, está em processo de licenciamento ambiental no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA).

As obras previstas para o rio Tocantins têm como objetivo torná-lo navegável o ano inteiro. Envolve processos de dragagem e derrocamento, em trechos tanto a montante quanto à jusante do reservatório da Hidrelétrica de Tucuruí.

Para Dom José Altevira da Silva, a caravana foi um dos “primeiros passos para enfrentar as grandes ameaças causadas pelos impactos da hidrovía Araguaia-Tocantins”. Segundo o bispo da Diocese de Cametá, “estamos diante de um megaprojeto já pensado há muitos anos atrás” e que “aos poucos vem tomando corpo”.

Dom Altevira denuncia os planos do Governo Federal, que está querendo levar adiante a hidrovía “sem o menor respeito, sem conhecimento, sem consulta prévia, sem autorização do povo local, algo garantido na Constituição”. Sabendo disso, os mo-

vimentos sociais e a Igreja, planejaram fazer algo, e fizeram essa caravana, afirma o bispo.



Dom José Altevira da Silva

Relatando a experiência, ele destaca que “esses lugares estavam preparados, com as comunidades locais, ribeirinhas, quilombolas, indígenas, estavam reunidos para poder receber essa caravana, que eram pessoas com muita consciência de luta, em defesa dos rios, do meio ambiente, do território, das pessoas”. Foi uma oportunidade para “mostrar os efeitos que essa hidrovía vai causar e junto com eles ver alguma perspectiva de vida, algum sinal de esperança”, segundo o bispo.

Rio Tocantins

Com mais de dois mil quilômetros de extensão, o rio Tocantins é o segundo maior curso d'água 100% brasileiro, atrás somente

do rio São Francisco. Nasce em Goiás, atravessa os estados do Tocantins e Maranhão para desaguar no mar, aqui no Pará, perto de Belém. No encontro com o rio Araguaia, forma a Bacia Hidrográfica do Araguaia-Tocantins.

Ao longo do Rio Tocantins, no Pará, vivem indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pescadores, extrativistas e agricultores familiares. Populações que tiram do rio o sustento para suas famílias e que movimentam a economia dos municípios da região.

Diocese de Cametá (PA) divulga carta sobre a Hidrovia Araguaia Tocantins

A Diocese de Cametá (PA) divulgou no sábado, 19 de fevereiro, uma carta ao povo de Deus com preocupações sobre a Hidrovia Araguaia Tocantins. Na carta, a Diocese pede “clemência às autoridades competen-

tes quando ao presente e ao futuro das comunidades tradicionais do Baixo Tocantins”, que sofrerão com os impactos causados pelo Projeto da Hidrovia Araguaia Tocantins.

O texto alerta que “não há estudos sobre o comportamento do rio Tocantins, bem como da implicação na vida da população ribeirinha” e convoca as lideranças leigas, os padres, os religiosos (as) e todo o povo de Deus a ajudarem no “processo de conscientização da população que será atingida, falando não apenas sobre os impactos, os danos irreparáveis contra o rio e os povos, mas também ajudando a manter acesa a chama da esperança”.

Leia abaixo a íntegra da carta ou acesse o PDF [aqui](#).

**Comunicação REPAM-Brasil com informações da CNBB e Diocese de Cametá*



Santarém: 50 anos do Vaticano II da Amazônia

○ Concílio Vaticano II marcou decisivamente a vida da Igreja, especialmente na América Latina, o continente que se empenhou em trazer para a realidade local as reflexões do último concílio na história da Igreja.

Medellín pode ser considerado o Vaticano II da América Latina, e na mesma linha, Santarém poderia ser visto como o Vaticano II da Amazônia brasileira. Em 2022 é comemorado os 50 anos do IV Encontro Pastoral da Amazônia, realizado de 24 a 30 de maio de 1972, lembrando as palavras do Papa Paulo VI, quem disse que “Cristo Aponta para a Amazônia”, que levou a Igreja da região a buscar as Linhas Prioritárias da Pastoral da Amazônia.

Foi o encontro que reuniu a grande maioria dos prelados da Amazônia Brasileira, que o Documento, assinado por 26 bispos e administradores diocesanos, considera “homens sensíveis aos problemas e aspirações dos homens e dos grupos humanos que ocupam o espaço amazônico”. Eles ressaltaram elementos que hoje, 50 anos depois, continuam vigentes, des-

tacando a simplicidade, espontaneidade, fortaleza e religiosidade presentes numa região com uma cultura vinculada à amplitude da natureza.

Em 1972, os bispos já alertaram sobre as limitações e perigos da realidade da Amazônia, intuindo problemáticas que com o tempo foram se acentuando. Nessa conjuntura, a Igreja da Amazônia optou por “quatro prioridades e por quatro séries de serviços pastorais, à luz destas duas diretrizes básicas: Encarnação na realidade e Evangelização libertadora”.

A Encarnação na realidade é fruto do conhecimento e convivência com o povo, e queria levar a elementos que depois foram retomados: “superar todo paternalismo, todo etnocentrismo, todo modelo importado, pré-fabricado ou artificial de vida”. Mas também se tornou ponto de partida da Evangelização libertadora, sem dicotomias, atenta “aos sinais de lugar e do tempo, das culturas e dos grupos, da natureza e do homem”, que busque conscientizar para a libertação do homem.


Dai surgiram propostas de formação de agentes de Pastoral, numa Igreja ministerial, para sacerdotes, vida religiosa e leigos, fundamentada na realidade local, visando a ação e o trabalho em equipe, sempre em contato com suas comunidades locais. Também foram propostas as matérias que

deveriam fazer parte dessa formação, insistindo na reciclagem dos agentes.

No Documento de Santarém se fala da criação de Comunidades Cristãs de Base como “um dos objetivos primários da Pastoral Amazônica”. Seguindo o modelo de Medellín, são vistas como “o primeiro e fundamental núcleo eclesial” e como elemento fundamental para transformar o tipo tradicional de Paróquia. Assim aparece a proposta de “comunidades ambientais de base, como fermento no meio da massa”, para as cidades, superando as desobrigas nas zonas rurais e buscando que a comunidade “seja o fator propulsor do desenvolvimento integral do homem como sujeito de sua promoção”.

Ao falar da Pastoral indígena, afirma que “a Igreja na Amazônia, sem favor algum, tornou-se historicamente a maior responsável pelo índio”, relatando os perigos que ameaçavam os povos indígenas. O CIMI, criado pouco tempo atrás foi apresentado como nova perspectiva de trabalho, insistindo na necessária colaboração entre as Igrejas da Amazônia e o Conselho Indigenista Missionário.

Santarém abordou a pastoral nas estradas e outras frentes pioneiras que estavam surgindo na época, apresentando as problemáticas que estavam aparecendo.



Por isso, insistiu na necessidade de agentes bem preparados para acompanhar essas realidades, propondo alguns elementos a serem considerados.

Também sugere encontros em diferentes níveis, assim como formação de agentes nos Institutos de Pastoral, que devem buscar “desenvolver um esforço sério e sistemático de reflexão, pesquisa e documentação sobre a realidade sociológica e a situação do homem amazônida”. Junto com isso foi abordada a questão dos Meios de Comunicação Social, insistindo “a necessidade de a Igreja estar presente nos meios de comunicação social”.

Santarém nos mostra a capacidade de olhar o futuro com perspectiva assumida pela Igreja da Amazônia 50 anos atrás. A história tem demonstrado que foi um momento que ajudou a fazer realidade, a partir dos sinais dos tempos, uma Igreja com rosto amazônico, comprometida na defesa da vida e dos povos que dela cuidam. Conhecer e aprofundar no Documento continua sendo um desafio que não pode ser deixado para trás.

*Comunicação REPAM-Brasil –
Luis Miguel Modino*



“Descobrimos cada vez mais que na Amazônia há muito mais para aprender que para ensinar, afirma Pe. Dario Bossi

Em entrevista, Pe. Dário Bossi fala sobre os 70 anos de presença Comboniana no Brasil e o compromisso com a Amazônia

“Os sonhos do Papa Francisco na Querida Amazônia são também os nossos”, assim define Padre Dário Bossi sobre o compromisso dos missionários Combonianos com a Amazônia e seus povos. Coordenador provincial dos Combonianos no Brasil e assessor da Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil, Pe. Dário participou como padre sinodal no Sínodo da Amazônia realizado no Vaticano, em outubro de 2019.

Nesta entrevista, o padre italiano fala sobre a trajetória e missão dos missionários Combonianos, que neste ano completa 70 anos de presença no Brasil, e as contribuições dos Combonianos para tornar a Igreja mais missionária e com rosto

amazônico. Pe. Dário também comenta os desafios de uma Igreja missionária e destaca elementos do carisma comboniano. Confira:

REPAM-Brasil – Os missionários Combonianos chegaram no Brasil em 1952. As primeiras missões foram realizadas no Maranhão, em Balsas, e no Espírito Santo, onde realizaram inúmeras obras e construíram uma trajetória de contribuições para a Igreja do Brasil. Nesses quase 70 anos de missão, quais as marcas da presença dos Combonianos no Brasil?

Tentamos aportar à caminhada da Igreja e do povo brasileiro com todos os nossos limites: é o desafio que sempre caracteriza uma igreja missionária, composta por “pessoas outras”, que trazem uma fé moldada por outras culturas. Sempre há o risco de uma evangelização que impõe seus modelos e categorias, de uma igreja colonial, como refletimos de Aparecida ao Sínodo

do da Amazônia. Assim mesmo, apesar dos limites, conheci missionários de profunda fé e doação radical.

Neles, pude apreciar alguns elementos do carisma comboniano, o mais importante dos quais é “Salvar a África com a África”. Em

outras palavras, confiar nas forças e nas capacidades do povo de Deus, para que seja ele mesmo protagonista de sua história, organização, caminhada.

Na longa experiência comboniana aqui no Brasil, as primeiras energias foram investidas em educação, saúde, geração de oportunidades de renda: tentava-se construir comunidade a partir da defesa e promoção dos direitos e necessidades básicas do povo. Os missionários atuavam em contextos pobres, desafiadores (“Aqui é pão para nossos dentes”, diziam os primeiros deles, no Maranhão).

Os passos seguintes foram marcados pelo desejo de crescer junto à Igreja, escutar os sinais dos tempos e assumi-los com paixão. Os combonianos puseram-se à escola das grandes Conferências Episcopais no Continente, de Medellín a Puebla, e agora até Aparecida. Assim, aprenderam a importância de acreditar e investir nas comunidades

“A vida missionária é um modo de viver a fé e estar na Igreja que incomoda, às vezes desestabiliza, mas entusiasma e aproxima ao pulsar da vida dos povos.”

eclesiais de base (São Mateus – ES foi um dos primeiros laboratórios nessa dinâmica eclesial, que se tornou histórico e iluminou várias outras experiências).

Os combonianos, obviamente, caminham nas pegadas de São Daniel Comboni e em comunhão com o resto da família que respira o mesmo carisma. Desde sempre, a prioridade da missão comboniana foi a África; assim, também em América latina, uma prioridade é acompanhar os povos afrodescendentes. Alguns leitores devem ter ouvido falar da figura profética de Pe. Heitor Frisotti, em Salvador (BA). “Beber ao poço alheio” era um dos lemas dele: Pe. Heitor destacava o valor do diálogo interreligioso, o respeito profundo por outras espiritualidades e crenças, como oportunidade para aprofundar cada vez mais nosso jeito autêntico, fecundo, de viver o cristianismo.

Outra grande testemunha que marcou a Igreja no Brasil foi dom Franco Masserdotti, bispo de Balsas, presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), organizador do 5o Congresso Missionário Latino-Americano (COMLA), tecedor de pontes no projeto igrejas irmãs, entre Brasil e Moçambique: um respiro profundamente missionário e comprometido para nossa Igreja!

Houve muitas outras testemunhas, com mais ou menos destaque, muitos de-

les missionários silenciosos, mas profundamente dedicados... estamos até escrevendo um livro em memória de todos eles, sobre o dom da missão à Igreja do Brasil. Assim, a partir destas inspirações, a missão pode se tornar dom do Brasil para o mundo!

REPAM-Brasil – Quais os marcos do presente da instituição?

O grupo, ao longo das décadas, cresceu e se diversificou. Hoje, estamos presentes em 14 comunidades, na região amazônica, nordestina, nas periferias de diversas capitais do litoral, no Sudeste.

Inicialmente composto por uma maioria de missionários de origem italiana (nosso fundador, São Daniel Comboni, é daquela terra), pouco a pouco o grupo tornou-se internacional: há espanhóis, portugueses, latino-americanos, hoje também vários missionários de diversos países da África. Assim, os combonianos no Brasil, hoje, vêm de 13 diferentes países!

É um laboratório intercultural, que de certa forma é, cada vez mais, a cara do mundo atual: nele, vivenciamos todos e todas o desafio de experimentar-se no encontro com o desconhecido, a importância de cultivar e promover o valor de cada cultura e das trocas de conhecimento e sabedoria entre elas, a missão de vencer o preconceito e lutar

vigorosamente para que nossa sociedade não se apequene em processos de exclusão e segregação do diferente.

Como missionários, tentamos viver um espírito de família: a Família Comboniana! Composta por Irmãs, Leigos-as Missionários Combonianos (abertos à Missão Ad Gentes), outros leigos-as que se alimentam de nosso carisma, vivem inseridos em suas comunidades e as tornam missionárias.

Acreditamos que não há caminho de fé se não for profundamente entrelaçado com a vida: o que ocupa, alegra e carrega de paixão nosso coração são as alegrias e esperanças, as dores e os clamores de nosso povo e da criação inteira. Queremos, assim, celebrar unindo fé e vida. Construir comunidades de uma Igreja realmente em saída, assumir as pastorais sociais como dimensão chave da missão, em total sintonia com o magistério de Papa Francisco e a Doutrina Social da Igreja.

No Brasil, temos quatro grandes prioridades:

Amazônia (caminhos de inserção pastoral junto aos povos; participação ativa na REPAM; promoção do paradigma da Ecologia Integral, também junto à Conferência de Religiosos de América Latina);

Afrodescendentes (atuamos ainda a partir do contexto de Salvador, mas também caminhamos junto aos quilombolas do in-

terior do Maranhão e da Paraíba, ou ao povo negro da periferia de São Luís; empenhamo-nos na reflexão e incidência através do Observatório Racial Dom José Maria Pires, ligado à Comissão Brasileira de Justiça e Paz – CBJP);

Periferias urbanas (buscamos proximidade aos pobres através das comunidades eclesiais, fonte de esperança e de organização popular; promovemos e acompanhamos Centros de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos; seguimos projetos de promoção da dignidade das pessoas e das comunidades; fundamos a Articulação Comboniana de Direitos Humanos);

Animação missionária e vocacional (para despertar a Igreja brasileira à missão, temos diversos empenhos no Conselho Missionário Nacional da CNBB, trabalho junto às juventudes, forte presença nas redes sociais pelos #combonianosbrasil).

REPAM-Brasil – Pe. Ezequiel Ramin foi um mártir que doou sua vida em favor dos pobres em Cacoal, Rondônia. Padre Ezequiel viu no rosto dos pobres o rosto de Cristo e viveu a missão através do compromisso evangélico de lutar por justiça e vida digna para os trabalhadores rurais e indígenas da Amazônia. De que forma o trabalho do Pe. Ezequiel Ramin marcou a missão dos Combonianos no Brasil?

Não é um herói solitário. Encarnou uma Igreja comprometida, a Igreja das CEBs de Rondônia, o vigor e a intuição profética de Dom Antônio Possamai, a fé de tantos leigos/as das comunidades e pastorais sociais daquela época. Que alegria em ver que muito, agora, está sendo retomado pelo carisma e a profunda visão pastoral de Dom Norberto, bispo de Ji-Paraná.

Diria, com as palavras do Papa Francisco, que Pe. Ezequiel foi um “poeta social”: soube traduzir a alegria e a esperança do Evangelho com criatividade, entusiasmo – a palavra significa “ter a paixão de Deus dentro de nós”, compromisso transformador. Ele via, junto ao povo de Deus, que aquela situação de violência, exclusão, roubo das terras, perseguição contra os povos indígenas e as famílias camponesas era uma blasfêmia contra o Deus da Vida e seu sonho do Reino. E comprometeu-se para transformar a realidade para gerar mais fraternidade – como não lembrar a Encíclica do Papa Francesco “Fratelli Tutti”? – pouco a pouco, junto à sua comunidade religiosa e à Diocese.

Logo chegaram as primeiras ameaças, ele se deu conta, mas nunca retrucou com violência. Ezequiel tinha crescido à luz dos princípios da não-violência, que são os princípios de Cristo e do Evangelho! Pe. Ezequiel foi morto, assim como estão sendo ameaça-

dos e mortos, hoje, muitos líderes cristãos e não cristãos, que defendem e promovem a vida, o direito à terra, ao teto e ao trabalho, os “três T”, como diz o Papa. Pe. Ezequiel ainda vive, hoje, nestas pessoas e comunidades perseguidas. Aliás, um dos maiores sinais de esperança são as tantas iniciativas que floresceram em Rondônia com o nome de Pe. Ezequiel Ramin: escolas públicas, Escolas Família Agrícola, comunidades cristãs e entre outras.

Nós, missionários combonianos, nos sentimos de certa forma continuadores deste mutirão de vida. Mas, insisto, não de forma solitária e heroica: muito melhor quanto mais mergulhando na caminhada do povo, dos movimentos sociais e das pastorais, dos percursos pastorais das Igrejas locais.

REPAM-Brasil – A paixão missionária e a fidelidade ao carisma de Daniel Comboni levaram os missionários Combonianos, em comunhão com a Igreja no Brasil, a assumirem a Amazônia e seus povos como uma das suas prioridades. Quais os desafios para esse trabalho junto à Amazônia e seus povos?

Estamos presentes em quatro realidades da Amazônia, cada uma diferente. São presenças pequenas, que compreendemos mais como escolas de missão e de vida. Uma junto aos povos indígenas, em

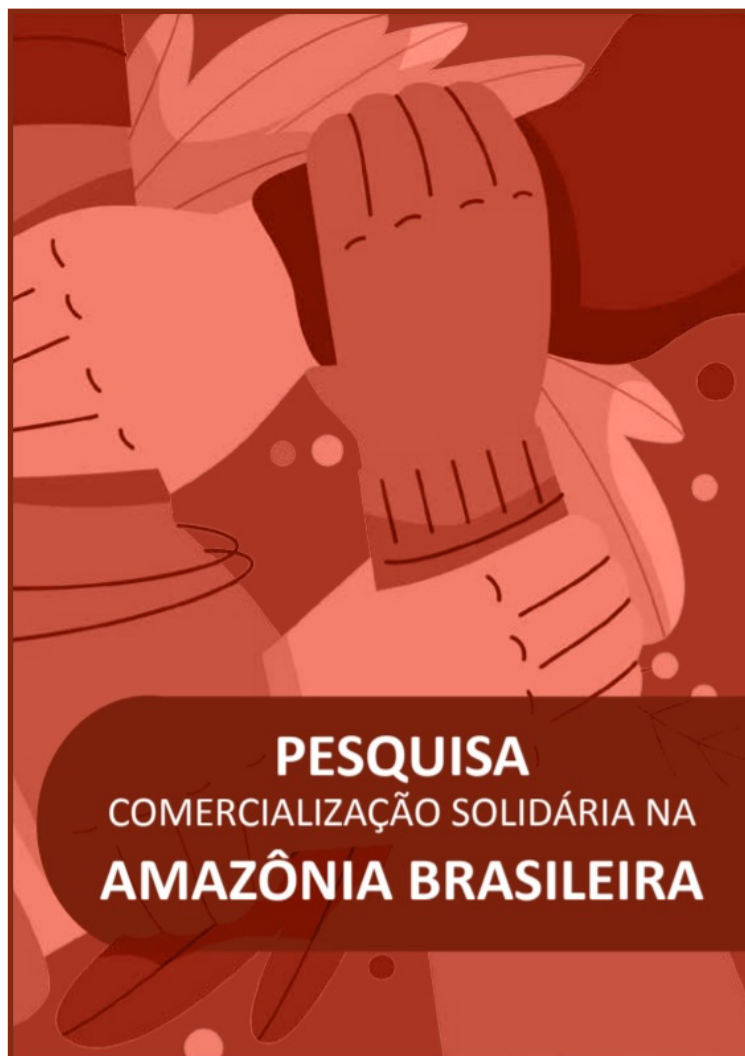
Roraima; outra nas periferias urbanas, em Manaus; outra a serviço dos ribeirinhos, em Rondônia; outra ainda em defesa dos direitos socioambientais junto a comunidades atingidas pela mineração, no Maranhão. Estas presenças são, para nós, como observatórios da realidade amazônica, cada vez mais ameaçada. Sentimo-nos provocados, como era o lema do Sínodo da Amazônia, a buscar “novos caminhos para a Igreja e a ecologia integral”, na Amazônia. Aliás, o Sínodo condensa em si todo o programa de nossa missão – participamos ativamente a todo o processo de consulta sinodal, e também à assembleia em Roma e à abertura de caminhos pós-sinodais, nestes dois anos.

Assim, os quatro sonhos que Papa Francisco apresenta em Querida Amazônia são também os nossos. Descobrimos cada vez mais que na Amazônia há muito mais para aprender que para ensinar. Há tempos longos, necessidade de estudar e compreender bem contextos, desafios, perspectivas. Na maior parte dos casos, somos estrangeiros nesta terra. Precisa-

mos entrar em ponta de pé, no respeito da cultura, da diversidade religiosa, da visão de mundo. Mas, como missionários, podemos ser também pontes entre culturas, tecer solidariedade entre povos e países do mundo, cultivar a conexão entre igrejas, fazer ecoar a sabedoria, a riqueza e também o grito da Amazônia mundo afora. Sim, ainda faz muito sentido a missão na Amazônia!

REPAM-Brasil – Algo a mais que o senhor queira acrescentar?

Poucos dias atrás, perguntava ao padre comboniano mais idosos, aqui na província do Brasil, aos 96 anos, mas ainda um entusiasmo vigoroso: “vale a pena ser missionário?”. Ele me respondeu: iniciando a contar trechos de sua longa vida, com uma paixão dentro do peito que desbordava dos olhos. Queria dizer isso: a vida missionária é um modo de viver a fé e estar na Igreja que incomoda, às vezes desestabiliza, mas entusiasmo e aproxima ao pulsar da vida dos povos. Sim, vale a pena ser missionário, ser missionária!



REPAM-Brasil lança pesquisa inédita sobre comercialização solidária na Amazônia brasileira

A Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil, nesta segunda-feira (14/02), a pesquisa “Comercialização Solidária na Amazônia brasileira”, que tem como objetivo identificar e fortalecer os espaços de comercialização de produtos agroecológicos e de economia solidária na Amazônia brasileira.

A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e julho de 2021, com a participação dos regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) na Amazônia, representantes

das dioceses e prelazias e de lideranças dos projetos e comunidades acompanhadas pela REPAM-Brasil.

Das 57 arquidioceses, dioceses e prelazias da Amazônia brasileira, onde a REPAM-Brasil possui atuação, 51 participaram da pesquisa.

Para a analista de projetos sociais, Arlete Gomes, além de potencializar o comércio local a partir dos princípios da agroecologia, justiça socioambiental, a pesquisa contribui com a construção de alternativas ao desenvolvimento que levem em conta a proteção integral da Amazônia.

A pesquisa apontou que 91% das arquidioceses, dioceses e prelazias da Amazônia brasileira contam com espaços permanentes de comercialização de produtos agroecológicos, da agricultura familiar e economia solidária. A maior parte desses espaços são as tradicionais feiras que reúnem diferentes modalidades e produtos, abastecendo comunidades e até cidades inteiras com hortaliças, verduras, frutas, pequenos animais e outros itens produzidos pelos agricultores e agricultoras.

Em 28% das arquidioceses, dioceses e prelazias existem Feiras de Economia Solidária, que reúnem empreendimentos solidários urbanos e rurais, mas também cooperativas, redes de comercialização e outras experiências de economia solidária.

Os dados indicam que 19 municípios possuem espaços de comercialização. Desses 5, são organizados pelas arquidioceses, dioceses e prelazias.

Os participantes da pesquisa também relataram desafios entre eles incentivos financeiros para a produção, assessoria técnica, transporte dos produtos, estratégias para aproveitamento dos produtos não comercializados e parcerias.

“Com os resultados desta pesquisa, queremos contribuir para que as comunidades, associações e outros grupos produtivos possam fortalecer suas capacidades de produção e comercialização”, afirma Arlete Gomes.

Clique [AQUI](#) e acesse a íntegra da pesquisa





REPAM-Brasil divulga terceiro episódio da série de vídeos sobre agroecologia, economia solidária e consumo consciente na Amazônia brasileira

A Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil, divulgou na quinta-feira, 10 de fevereiro, o terceiro episódio da série “Agroecologia, economia solidária e consumo consciente na Amazônia brasileira”. O episódio “Agricultura Familiar Gerando Vida em Tefé-AM” apresenta o projeto de agricultura familiar gerando vida, em Tefé-AM.

Confira o #3 episódio da série [AQUI](#)

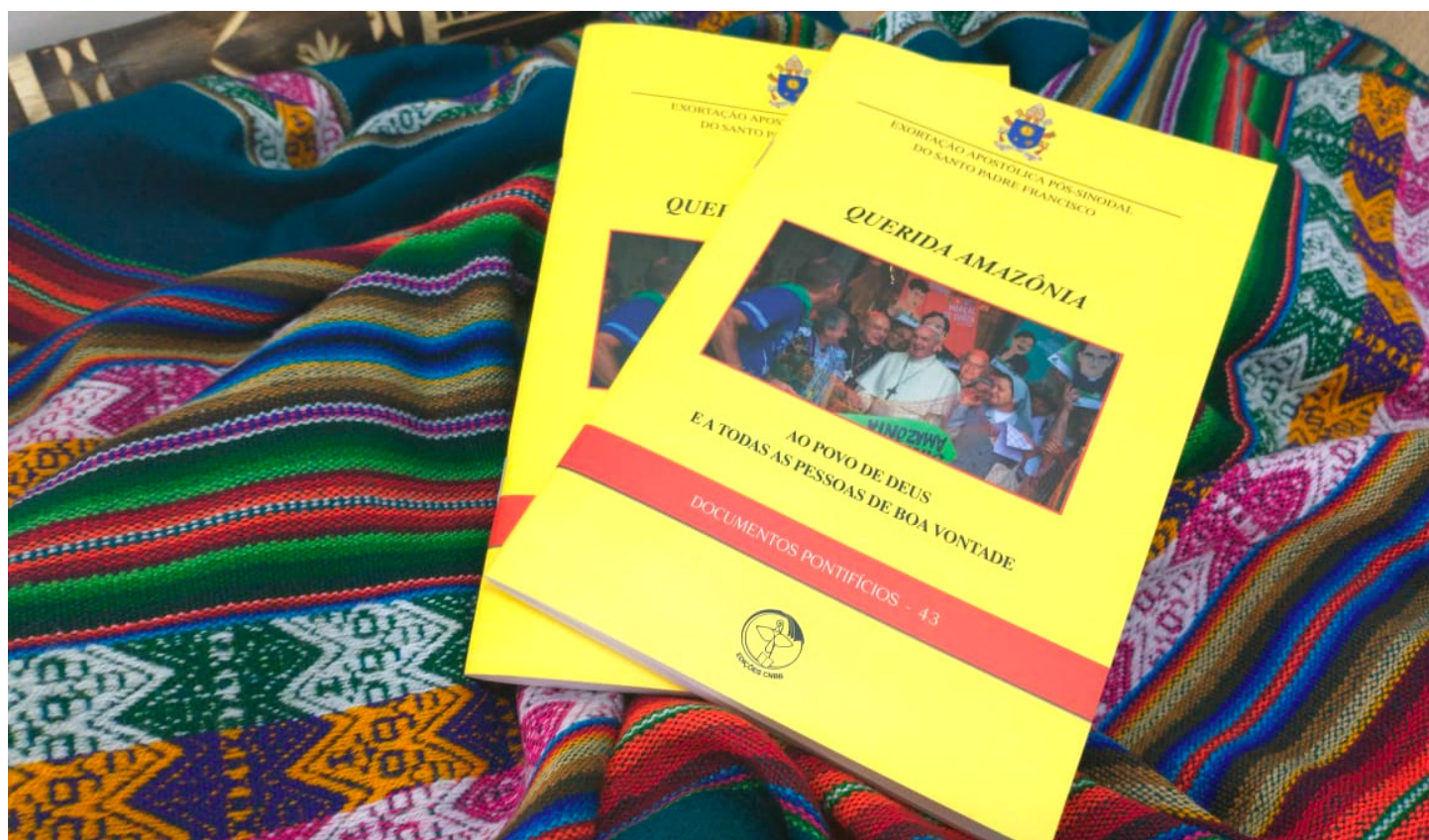
Iniciativa

A iniciativa pretende dar visibilidade e fortalecer as iniciativas territoriais das comunidades na Amazônia brasileira. A série conta com sete episódios e com a participação de lideranças locais, que partilham as iniciativas de agroecologia, economia solidária e consumo consciente apoiadas e acompanhadas pela REPAM-Brasil.

Os vídeos, organizados pelo setor de projetos da REPAM-Brasil, estão disponíveis nas redes sociais e em uma playlist no canal da REPAM-Brasil no YouTube.

Acesse o QR e assista a série completa:





Querida Amazônia: Exortação Apostólica celebra dois anos

Em fevereiro de 2022, a Exortação Apostólica “Querida Amazônia” completou dois anos de sua publicação. O documento foi produzido a partir da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, realizada entre os dias 6 e 27 de outubro de 2019, no Vaticano.

A publicação do texto foi acompanhada por uma [série de cinco vídeos](#): um introdutório e os demais dedicados a cada um dos cinco capítulos da Exortação. O texto pede uma conversão que tem diferentes significados: integral, pastoral, cultural, ecológica e sinodal.

[Leia aqui a íntegra da Exortação Apostólica pós-sinodal “Querida Amazônia”](#)

Ao recordar a data, Dom Edson Damian, lembra que “a convocação do querido Papa Francisco para realizar um Sínodo Especial para a Amazônia, provocou grande alegria e esperança entre as comunidades”.

O bispo de São Gabriel da Cachoeira lembra que “nós ficamos muito felizes porque foi escolhido o padre Justino Sarmento Sarmento Rezende para ser perito na elaboração do documento de preparação para o Sínodo, o primeiro padre salesiano indígena da nossa região”.

Dom Edson também faz memória do Documento Preparatório, que as comunidades indígenas responderam com alegria.

Ele recorda o que ouviu sobre o processo de escuta: “pela primeira vez o Papa quer escutar os povos indígenas”.

“Os sonhos do Papa Francisco na Querida Amazônia vieram fortalecer os sonhos dos povos indígenas da Diocese de São Gabriel da Cachoeira, que abrange a imensa bacia do Rio Negro, com 294 mil quilômetros quadrados, e é a região melhor preservada da Amazônia”, reconhece o bispo.

**Comunicação REPAM-Brasil com informações de Luis Miguel Modino*



Dom Edson Damian, bispo de São Gabriel da Cachoeira. Foto: Reprodução/ Regional N1



Boas-vindas à equipe de Articulação da REPAM-Brasil!

A secretaria executiva da REPAM-Brasil dá as boas-vindas à Dorismeire Vasconcelos e ao Rialdo Viana, que juntos compõem a equipe da Articulação da REPAM-Brasil.

Dorismeire Vasconcelos, leiga consagrada da Ordem Franciscana Secular, ativista social, animadora Laudato Si e vive no território amazônico há 36 anos, na Diocese de Xingu-Altamira (PA). Rialdo Viana, nascido em Marabá (PA), é professor com formação em Filosofia, Pedagogia e experiência com práticas pedagógicas, música na educação básica, gestão e coordenação.

A equipe de articulação atuará em duas localidades, Dóris no Pará e Rialdo no escritório da REPAM-Brasil em Brasília. Localidades estrategicamente distintas, porém, bem interligadas a fim de favorecer, garantir e potencializar os objetivos da articulação.

Esperamos que essa seja uma jornada de muito aprendizado, colaboração e amor à Amazônia e aos povos originários.

REPAM-Brasil e a Igreja do Brasil se despedem do Padre Thierry Linard

A Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil e a Igreja do Brasil se despediram, em janeiro, do padre Thierry Linard. O sacerdote jesuíta faleceu no domingo, 30/1, em São Paulo. Desde 2008, ele tinha diagnóstico de gânglios infectados na garganta. No ano passado, a situação se agravou e ele precisou afastar-se de suas atividades, sendo transferido para a Casa de Saúde e Bem-Estar Nossa Senhora da Estrada, em São Paulo.

“Ser o que se é, falar o que se crê,
crer no que se prega,
viver o que se proclama até
as últimas consequências”.
Dom Pedro Casaldáliga

A REPAM-Brasil e a Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) manifestaram sua solidariedade e condolências pela páscoa do sacerdote e se solidarizaram com toda a Igreja de Brasília-DF, à Companhia de Jesus, familiares, jesuítas e amigos que sentiram a dor de sua partida.



FIQUE POR DENTRO!

Estamos nas redes sociais, nos siga e
acompanhe as notícias da REPAM-Brasil



@repambrasil



Facebook.com/repambrasil



@RepamBrasil

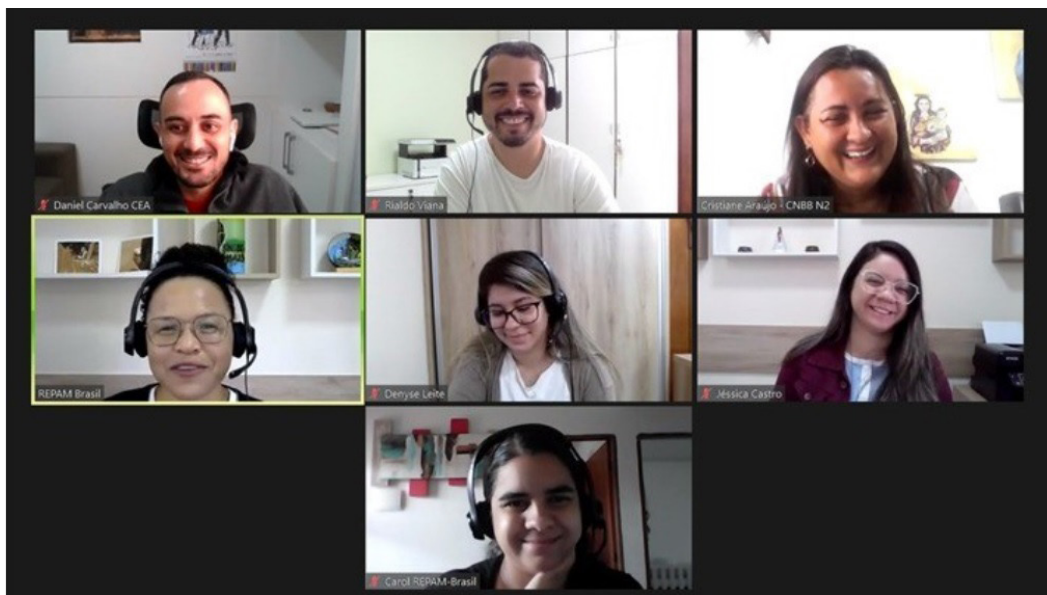


Secretaria executiva e assessores da REPAM-Brasil realizam primeira reunião do ano

A secretaria executiva da Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil realizou na segunda-feira, 7 de fevereiro, a primeira reunião do ano com os assessores da Rede. O encontro, realizado de forma virtual, contou com a participação da assessoria e da equipe de articulação da Rede.

Na ocasião, foram apresentados os dois colaboradores que estarão à frente do setor de articulação da REPAM-Brasil: Dorismeire Vasconcelos, leiga consagrada da Ordem Franciscana Secular, ativista social, animadora Laudato Si, que vive no território amazônico há 36 anos, na Diocese de Xingu-Altamira/PA, e Rialdo Viana, Professor, nascido em Marabá/PA, com formação em Filosofia, Pedagogia e experiência com práticas pedagógicas, música na educação básica, gestão e coordenação.

Durante o encontro também foram discutidos assuntos relacionados a Assembleia da REPAM-Brasil, o IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal – 50 anos do Documento de Santarém, as prioridades para o Comitê Ampliado 2022 e o FOSPA.



REPAM-Brasil realiza escuta com secretários dos Regionais da CNBB da Amazônia brasileira

Dialogar sobre os desafios e fragilidades e partilhar as ações realizadas nesse tempo de pandemia foi o objetivo dos encontros, realizados em fevereiro, entre a secretaria executiva da Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil e os secretários dos Regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) na Amazônia brasileira.

Os encontros virtuais aconteceram nos dias 9, 10, 14, 15, 21 e 22 de fevereiro e contaram com a presença de toda a equipe da secretaria executiva da Rede e dos secretários dos Regionais da CNBB Norte 1, 2 e 3, Noroeste, Nordeste 5 e Oeste 2.

Durante os encontros, a analista de projetos da REPAM-Brasil, Arlete Gomes, apresentou o mapeamento de atividades e projetos apoiados e realizados pela Rede, incluindo as perspectivas para a atuação no ano de 2022. Os outros setores da secretaria executiva também partilharam ações e suas expectativas para fortalecer as ações e projetos dos Regionais.

Para a analista de projetos, Jéssica Castro, o encontro aproxima a Rede das arquidioceses, dioceses e prelazias dos regionais e fortalece a missão da REPAM-Brasil.

Expediente

Boletim da REPAM-Brasil

Ano 3 - Edição 01 - fevereiro de 2022

Publicação Digital

Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil

Presidente: Dom Erwin Kräutler

Diretora Executiva: Ir. Maria Irene Lopes dos Santos

Ecônomo: Pe. Nereudo Freire Henrique

Analistas de Projetos Sociais: Arlete G. dos Santos e Jéssica P. de Castro

Analista de Comunicação: Ana Caroline Lira

Assistentes Administrativas/Financeiras: Denyse Leite e Teuélia Emelengídio

Projeto Gráfico e Diagramação: Vilma Baldin

Redação: Ana Caroline Lira

Revisão: Renato Thiel

Imagens: Arquivos REPAM-Brasil, Shutterstock e Vatican News

Contato

www.repam.org.br

comunicacao@repam.org.br

(61) 3447-4117 ou (61) 98595-5278

REALIZAÇÃO:



APOIO:



MISEREOR
IHR HILFSWERK

CAFOD
Catholic Agency for
Overseas Development

